



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

CARACTERIZAÇÃO SEDIMENTOLÓGICA E DINÂMICA DE FORMAÇÃO DAS PRAIAS DE NIDIFICAÇÃO DE QUELÔNIOS NO BAIXO XINGU

Luana Ferreira^{2*}, André O. Sawakuchi¹, Cristiane Carneiro³, Marcelo Garcia Pereira de Camargo¹,
Dailson José Bertassoli Junior¹.

1.4.5 Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 05508-080, Brasil; 2. Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Conservação, Universidade Federal do Pará, Altamira, 68372-040, Brasil; 3. Programa de Pós-Graduação em Ecologia Aquática e Pesca, 66075110, Brasil.
*Correspondência para luanafferiramg@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Biologia da conservação/Pôster

As características sedimentológicas, morfologia (altura e área) das praias e granulação das areias definem a disponibilidade de substratos para nidificação e condições térmicas de incubação da espécie *Podocnemis expansa* (tartaruga-da-amazônia) no Tabuleiro do Embaubal (TE), baixo Rio Xingu. Para construção de ninhos *Podocnemis expansa* necessita de espessura de areia mínima de cerca de 50 cm acima do nível da água. Devido à construção da Usina Hidrelétrica de Energia (UHE) Belo Monte, podem ocorrer impactos no micro-habitat reprodutivo destes quelônios. O objetivo deste estudo é a caracterização sedimentológica e morfológica das praias do TE para entender os processos formadores das praias de desova de *P. expansa* relacionados às variações de aporte sedimentar e nível d'água. Um total de 360 amostras de sedimentos em doze praias, superfície e 30 cm profundidade, e em três perfis do leito do rio foram coletadas e analisadas em granulômetro a laser. A altimetria das praias foi realizada por perfis com DGPS. Resultados granulométricos apontam a superfície das praias contendo maior proporção de areia média a grossa (0,250-1,00 mm). Em profundidade, predomina areia grossa a muito grossa (1,00 mm- 2,00 mm). No leito do rio, há predomínio de areia média a grossa (0,250- 1,00 mm). Praias com nidificação registraram crista em cota superior a 70 cm acima do nível d'água em setembro de 2016. Isto pode fragilizar a nidificação de *P. expansa*, caso a operação da UHE Belo Monte produza oscilações abruptas do nível d'água durante o período de seca. As barragens da UHE Belo Monte atuarão como barreira para a carga sedimentar de fundo favorecendo transporte de sedimentos mais finos ao longo do canal do rio Xingu. As mudanças poderão aumentar a umidade dos ninhos devido à menor permeabilidade da areia mais fina, reduzir temperatura do sedimento e alterar razão sexual de quelônios no TE.

Os autores agradecem ao projeto FAPESP processo: 16/02656-9 pelo apoio financeiro e a CAPES por bolsa de estudo a aluna de mestrado LF.